

NOTAS CURTAS

Top 30

Na edição passada de *Getulio* publicamos e festejamos a informação de que a Fundação Getulio Vargas havia sido elencada entre os 30 melhores centros de pesquisa do mundo. Diversos leitores pediram informação sobre a lista completa. A seguir, a relação dos centros de pesquisa considerados os mais influentes do mundo pela pesquisa do Think Tanks and Civil Societies Program. O levantamento não estabeleceu hierarquia entre as instituições indicadas.

Organização	País
Academia Chinesa de Ciências Sociais	China
Centro Al-Ahram de Estudos Estratégicos e Políticos	Egito
Centro de Estudios Públicos	Chile
Centro de Estudos de Políticas Europeias	Bélgica
Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais	Indonésia
Centro de Políticas Europeias	Bélgica
Centro Jaffee de Estudos Estratégicos	Israel
Centro para Reforma Européia	Reino Unido
Conselho Alemão sobre Relações Exteriores	Alemanha
Fundação de Pesquisas Estratégicas	França
Fundação Getulio Vargas	Brasil
German Institute for International and Security Affairs	Alemanha
Grupo Crisis Internacional	Bélgica
Instituto da União Européia para Estudos de Segurança	França
Instituto de Economia Mundial e Relações Internacionais	Rússia
Instituto de Estudos de Defesa e Análises	Índia
Instituto de Estudos de Políticas Internacionais	Japão
Instituto de Estudos de Segurança	África do Sul
Instituto de Estudos para os Estados Unidos e o Canadá	Rússia
Instituto de Relações Estratégicas e Internacionais	França
Instituto de Relações Internacionais	Itália
Instituto do Japão de Relações Internacionais	Japão
Instituto Francês de Relações Internacionais	França
Instituto Internacional de Estudos Estratégicos	Reino Unido
Instituto Internacional de Pesquisas para a Paz de Estocolmo	Suécia
Instituto Kiel para a Economia Mundial	Alemanha
Instituto Montaigne	França
Instituto Norueguês de Relações Internacionais	Noruega
Instituto Real de Relações Internacionais (Chatham House)	Reino Unido
Instituto Xangai para Estudos Internacionais	China

Fenalaw 2008

Entre os dias 7 e 9 de outubro será realizada a Fenalaw 2008, o maior evento destinado à área jurídica na América Latina, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo. Serão apresentadas diversas soluções e novidades em produtos e serviços para escritórios e advogados. Durante os três dias, a Fenalaw oferecerá o curso Administração Legal para Advogados e um seminário sobre as mais novas tendências do mercado jurídico.

Esta é a quinta edição da Feira, consolidando o êxito do pioneirismo da consultora Anna Luiza Boranga, que importou o

modelo dos EUA, onde feira semelhante é realizada há mais de 30 anos. Entre diversos temas, o congresso jurídico abordará Direito Ambiental e Agribusiness, Agências Reguladoras e IPOs, Fusões e Aquisições, Investimento Estrangeiro e Arbitragem e o relacionamento de advogados com a mídia. A feira terá a participação de nomes nacionais e internacionais, como Patrícia Groff, ex-presidenta da Ala (Association of Legal Administration), Friedrich Blasé, sócio da Kerma Partners, João Grandino Rosas, diretor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, e Everardo Maciel, ex-secretário da Receita Federal.

Sabatinas com candidatos à prefeitura de São Paulo

Durante o mês de setembro, os Centros Acadêmicos das faculdades de Administração e de Direito da Fundação Getulio Vargas em São Paulo promoveram palestras com os principais candidatos à prefeitura da cidade. A abertura ocorreu no dia 3, com uma palestra do empresário Oded Grajew, fundador do Instituto Ethos, criador do Movimento Nossa São Paulo e um dos idealizadores do Fórum Social Mundial.

O empresário falou sobre as expectativas para as eleições 2008, com mediação da jornalista da TV Gazeta Maria Lídia. Participaram do ciclo de debates os candidatos Paulo Maluf (PP), Geraldo Alckmin (PSDB), Gilberto Kassab (DEM) e Aldo Rebelo, candidato a vice-prefeito na chapa de Marta Suplicy (PT).

Feira de Estágios 2008

Inspirada no modelo de *job fair* das escolas de direito norte-americanas, por meio do qual a própria instituição de ensino se encarrega da inserção profissional de seus alunos, com processos seletivos exclusivos e focados, a Direito GV iniciou em agosto o ciclo de Feira de Estágios para os alunos que estão terminando o terceiro ano.

Segundo o coordenador de Prática Jurídica da Direito GV, Frederico de Almeida, é realizado o contato com empregadores, em busca de vagas exclusivas, para que os alunos possam concorrer ainda no primeiro semestre. O foco da feira são os escritórios de advocacia e departamentos jurídicos de empresas que tenham uma cultura consistente de remuneração ou que sejam altamente especializados, para dar uma melhor complementação prática aos alunos. Também serão realizadas palestras de orientação aos estudantes, que passarão por avaliações de língua portuguesa e inglesa.

Debate: políticas públicas de combate à violência

Estatísticas produzidas pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo apontam que, em 5 anos, o índice de homicídios no Estado caiu pela metade. Em 1999 eram 43,2 casos por 100 mil habitantes, e em 2005 esse número passou para apenas 22 casos, taxa que ficou inferior a média nacional.

Para explicar esse fenômeno, mais de 50 especialistas, entre acadêmicos, sociólogos, jornalistas e autoridades, se encontraram na Direito GV, dia 21 de agosto. Estiveram presentes João Manuel Mello, da PUC-RJ, que tratou da influência dos aspectos demográficos e sociais para o fenômeno; Denis Mizne, do Instituto Sou da Paz, que explicou os fatores envolvendo a participação social e a influência da sociedade civil; Paula Miraglia, diretora-executiva do Ilanud, que falou sobre as ilegalidades e sociabilidades influenciando na questão da violência; Tulio Kahn, da Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, que contou um pouco do trabalho realizado junto à polícia e à segurança pública, e Vicente Trevas, que analisou o papel dos municípios na prevenção da violência. O objetivo da discussão era apontar direções para a formulação de políticas públicas de combate à violência. “A existência de um diagnóstico preciso sobre os diversos fatores relacionados à queda dos homicídios em São Paulo é condição necessária para um planejamento eficaz das políticas públicas de segurança urbana.”, afirmou o prof. Theodomiro Dias, um dos organizadores do encontro. Segundo Túlio Kahn, o caso da redução do número de homicídios em São Paulo é ainda mais paradigmático que o de Nova York e Bogotá – cidades que também adotaram políticas de segurança pública e tiveram redução em seus índices, acompanhando uma tendência do que ocorria em seus países. No caso da redução da criminalidade em São Paulo, isso acontece na contramão do que ocorreu naquelas duas cidades.

Gabriella de Lucca.